Anais de Resumos Expandidos
VIII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

A prática do fotojornalismo nas enchentes de maio de 2024: um estudo a partir das agências de notícias internacionais

The Practice of Photojournalism During the May 2024 Floods: A Study Based on International News Agencies

Ana Terra Zanoletti Firmino
Ana Paula da Rosa

Palavras-chave: Fotojornalismo; Rotinas produtivas; Agência de notícias; Enchentes.

1. Objetivos da pesquisa

O estudo teve como objetivo geral compreender a prática do fotojornalismo adotado por agências de notícias internacionais durante a cobertura de catástrofes climáticas. No caso deste trabalho, o evento analisado foram as enchentes de maio de 2024, que afetou diretamente 478 dos 497 municípios gaúchos, somando 970.788 pessoas atingidas, segundo dados do Mapa Único Plano Rio Grande do governo do estado. Buscando responder aos questionamentos, a pesquisa foi guiada pelos seguintes objetivos específicos: (1) Mapear as fotografias produzidas e divulgadas por agências de notícias durante a cobertura das enchentes de 2024 que obtiveram maior circulação internacional. (2) Entrevistar os fotógrafos responsáveis pelos registros das imagens que mais repercutiram para compreender o modo de produção e a abordagem adotada pelas agências internacionais contratantes. (3) Entender as características das imagens de tragédias e o papel do fotojornalismo na cobertura das inundações no RS.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

2. Justificativa

Do ponto de vista social, a presente pesquisa trata de um momento extremamente sensível da história gaúcha com um recorte para o papel do fotojornalista, que é um agente essencial na produção de registros que contribuem para a memória coletiva e a documentação histórica. A abordagem das agências de notícias internacionais permite investigar sobre como se constitui a produção de material jornalístico que será distribuído para o mundo inteiro.

Para a área do jornalismo, este trabalho se faz de grande contribuição, considerando que não há muitas pesquisas no Brasil a respeito do fotojornalismo de agências de notícias, muito menos com o recorte para as coberturas em eventos extremos. Além de contar com relatos de profissionais, que contam sobre a sua prática como repórter fotográfico na enchente de maio de 2024, abordando as dificuldades e particularidades de uma função como essa.

3. Eixos teóricos acionados

Antes mesmo do primeiro capítulo teórico foi feita uma contextualização das enchentes de 2024, com as dimensões sociais, históricas e meteorológicas que abrangem o evento. Essa parte contém gráficos, mapas e dados que oferecem uma dimensão do tamanho da tragédia climática que será o caso analisado por essa pesquisa. Como referencial teórico, são três capítulos que abordam os conceitos que ancoram esta pesquisa , o primeiro trata das agências de notícias internacionais e como elas se estruturam, organizam e operam, com o autor principal sendo Aguiar (2008, 2009a, 2009b, 2020 e 2024). No segundo é feito um recorte para o fotojornalismo, sua história — com grande foco na obra de Sousa (1998, 2002) —, como funcionam as rotinas produtivas na contemporaneidade e como ele é executado nas agências. Já no terceiro e último capítulo

teórico é abordada a imagem política, principalmente a fotografia de tragédias, embasando-se majoritariamente na obra de Sontag (2003, 2004).

4. Metodologia

A apresentação deste processo metodológico será guiado pela concepção defendida por Deslandes (2009), que afirma que ao construir um projeto de pesquisa, o pesquisador fabrica um artefato, algo fruto da mão de obra humana e de resultado de métodos de pesquisa. Compreendendo que a metodologia é fruto de um artesanato intelectual, assim como uma síntese de múltiplos esforços que se complementam, percorremos este caminho da pesquisa acionando diversos processos metodológicos, são eles: pesquisa da pesquisa, pesquisa teórica, pesquisa de exploratória e de contextualização, pesquisa qualitativa, aplicação de entrevistas, análise de imagens e análise transversal.

Os processos metodológicos realizados no decorrer do trabalho se relacionam diretamente com os objetivos específicos apresentados acima, visto que foram realizadas coletas de dados de circulação de imagens no período da enchente, entrevistas com os fotógrafos autores das fotografias mais circuladas e a construção de capítulos teóricos e de contextualização que dialogam com o estudo das imagens de tragédias e o papel do fotojornalismo em catástrofes climáticas.

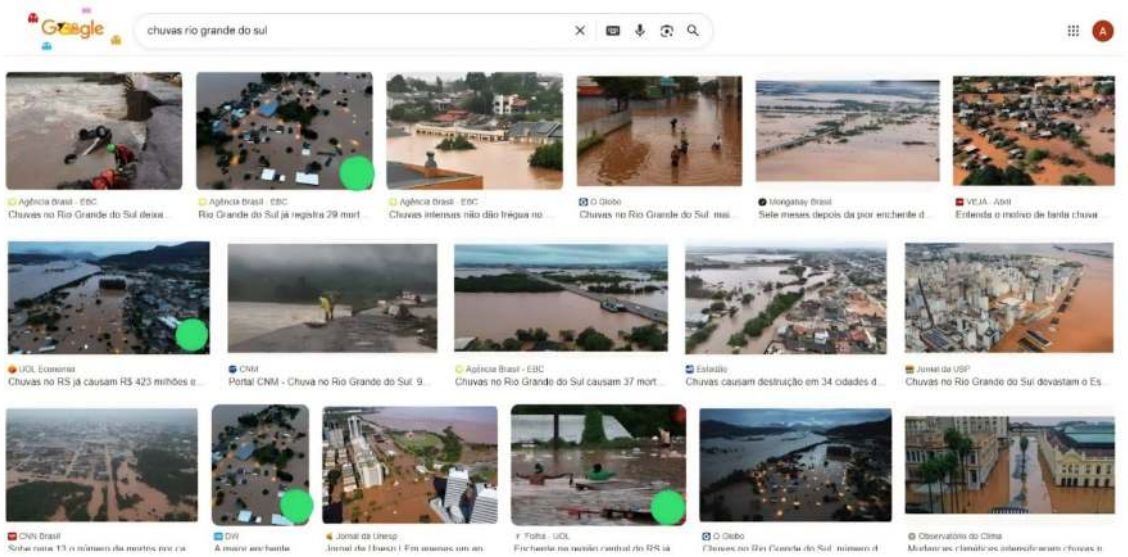
Para as coletas de dados de circulação de imagens foram utilizados os softwares *Google Images, Google Lens* e *Google Trends*. A partir da pesquisa inicial no Google Imagens com quatro palavras-chave - duas gerais (*'Chuvas Rio Grande do Sul'* e *'Southern Brazil Floods'*) e duas específicas (*'Reuters Southern Brazil Floods'* e *'AFP Southern Brazil Floods'*) - foram produzidas pranchas contendo entre 18 e 17 fotografias. Também foram produzidas tabelas com os dados de circulação encontrados por cada

Anais de Resumos Expandidos
VIII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

palavra-chave em determinados períodos de tempo. A coleta foi realizada entre agosto e novembro de 2025, após mais de um ano da catástrofe. Esse processo metodológico possibilitou a análise das fotografias de forma mais organizada, pois as pranchas ajudaram na visualização dos resultados. Assim como, as tabelas apresentam os dados de busca por período de tempo de maneira mais clara, divididos pelos dias em que as enchentes ocorreram em 2024.

Para melhor visualização dos dados obtidos na pesquisa do *Google Imagens*, uma cor foi escolhida para representar cada fotojornalista entrevistado, assim foi sinalizado nas pranchas quais imagens pertenciam a cada um (Amanda Perobelli - magenta; Anselmo Cunha - azul e Diego Vara - verde).

Figura 1 - Prancha ‘Chuvas Rio Grande do Sul’



Fonte: elaborada pela autora

Tabela 1 - ‘Chuvas Rio Grande do Sul’

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

DATA	CIRCULAÇÃO
30 de Abril	110 resultados
1 de Maio (feriado nacional)	180 resultados
2 de Maio	**400.000 resultados**
3 de Maio	**412.000 resultados**
4 de Maio (sábado)	143 resultados
5 de Maio (domingo)	150 resultados
6 de Maio	**407.000 resultados**
7 de Maio	199 resultados
8 de Maio	180 resultados
9 de Maio	123 resultados
10 de Maio	109 resultados
11 de Maio	94 resultados
12 de Maio	99 resultados
13 de Maio	102 resultados

Fonte: elaborada pela autora

No método das entrevistas, os fotojornalistas entrevistados foram também os que tiveram as imagens de maior circulação, segundo levantamento da análise de imagens, são eles: Amanda Perobelli, Anselmo Cunha e Diego Vara. As entrevistas foram realizadas de forma online, pela plataforma *Google Meet,* e as três tiveram duração entre 30 a 60 minutos. Todas foram gravadas, transcritas e disponibilizadas na íntegra nos apêndices do trabalho de conclusão de curso ao qual este artigo se refere.

Após a apuração de todos esses dados, foi feita uma análise transversal entre o referencial bibliográfico, a coleta de dados de circulação das imagens e os relatos dos fotojornalistas entrevistados. Visando assim, construir um diálogo entre a teoria e a prática do fotojornalismo em catástrofes climáticas.

5. Principais resultados

Como principais descobertas obtivemos os números de circulação das fotografias a partir da análise de imagens, os relatos pessoais e profissionais dos três fotojornalistas entrevistados e as relações encontradas entre o referencial teórico utilizado nesta pesquisa e a experiência prática dos fotógrafos, desenvolvidas na 'análise transversal'. Ao final da análise transversal, relacionando os dados obtidos pela análise de imagens e o conteúdo das entrevistas, foi desenvolvido um quadro contendo a imagem mais circulada de cada fotógrafo e a que cada um elegeu como a sua fotografia 'favorita' desta cobertura.

Com a análise da circulação das imagens foi possível perceber certas padronizações, como por exemplo a grande presença de fotografias aéreas entre as mais circuladas na *internet,* tanto nas palavras-chaves de âmbito nacional como internacional. A preferência de veículos de comunicação estrangeiros por imagens como essas pode vir a moldar o que é produzido pelas agências, a fim de agradar o seu cliente. Antes de realizar as entrevistas havia uma hipótese por parte deste trabalho, de que esse fato fosse se refletir nos encaminhamentos e direcionamentos que a agência passa para o repórter fotográfico, e que assim as coberturas seriam produzidas de forma padronizada. Porém, a partir dos relatos dos dois fotojornalistas da Reuters, Amanda (2025) e Diego (2025), descobriu-se que os editores da agência indicam que seus fotógrafos busquem por histórias reais, de pessoas atingidas, visando humanizar a pauta.

Portanto, a partir das entrevistas foi possível descobrir que muitas vezes o fotojornalista que trabalha para uma grande agência de notícia internacional possui uma autonomia maior em comparação com o que trabalha para um jornal, por exemplo. Assim como, sua sensibilidade e escolha por histórias são levadas em consideração pelos editores internacionais, e também que a busca por reportagens aprofundadas é encorajada. As diferenças entre o trabalho em agência ou em jornal foram levantadas em todas as três entrevistas, principalmente no quesito segurança, e foi visto que as empresas

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

internacionais possuem um maior preparo e estrutura quanto à integridade física do fotógrafo em coberturas extremas como a da enchente. Outro quesito muito importante foi o da pós-produção das imagens, onde cada um dos entrevistados relatou uma experiência diferente, às vezes com maior ou menor liberdade de escolha do seu material produzido.

Ou seja, ao contrário do que tinha como hipótese no início desta pesquisa, o trabalho do repórter fotográfico de agência não é totalmente padronizado, e sim mais autônomo e com liberdade de propor suas ideias e posicionamentos do que os jornais diários tradicionais, já que estes lidam com a pressão do *'deadline'* de modo mais intenso. A aparente padronização nas imagens (como as aéreas), por exemplo, talvez se deva muito mais à linha editorial e ao foco global das agências, do que a uma orientação prévia ou uma imposição de rotina de trabalho.

Como um dos principais pilares desta pesquisa, temos as características da fotografia de tragédia, a imagem que retrata a dor do outro, e para abordar essa questão foi utilizado um referencial teórico baseado em Susan Sontag, em diálogo com outros autores da imagem, com o objetivo de olhar para o papel do fotojornalismo em eventos extremos a partir de uma perspectiva mais sensível. No entanto, no decorrer da pesquisa, principalmente após realizar as entrevistas, se constatou que a prática de fotografar a dor do outro é muito mais complexa do que se imaginou ao escrever os capítulos teóricos, ela envolve limitações pessoais e profissionais, questões logísticas em um contexto de cidades arruinadas, dificuldade de comunicação, etc. Ou seja, na prática vivida pelos fotojornalistas, eles se mesclam com as vítimas locais da catástrofe e também são afetados pela crise climática. A cobertura jornalística em situações extremas enfrenta obstáculos dos quais ainda não existem soluções concretas para minimizar os impactos nos profissionais que estão em campo, é uma situação em que todos sofrem.

Anais de Resumos Expandidos
VIII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

Visando tratar da esfera mais pessoal de vivência da tragédia com os entrevistados, foi elaborado um segmento chamado ‘Eu-Fotógrafo’ na estrutura da entrevista. Nessa parte tratamos a respeito do que cada um sentiu ao experienciar a cobertura em meio a uma catástrofe climática. Uma das perguntas que estruturou esse eixo foi ‘Dentre todas as fotografias registradas por ti nessa cobertura, existe alguma que você considera sua favorita? Essa foto foi escolhida pela agência?’, e a partir das respostas foi possível estabelecer relações com a parte teórica e prática dessa pesquisa. Ao final, foi elaborado um quadro contendo a imagem mais circulada de cada entrevistado (a partir da análise de imagens) e uma fotografia ‘favorita’ de cada um, podendo assim traçar paralelos e refletir sobre as escolhas dos veículos de comunicação e dos repórteres fotográficos.

Figura 2 - Prancha Final



Fonte: Elaborado pela autora;
Fotos: Diego Vara/Reuters; Fonte: Vara (2024a), Vara (2024c);
Fotos: Amanda Perobelli/Reuters; Fonte: Perobelli (2024a), Perobelli (2024c);
Fotos: Anselmo Cunha/AFP; Fonte: Cunha (2024a); Cunha (2024c).

Nota-se que das três com maior circulação, duas são aéreas. Porém, nas escolhidas pelos entrevistados, apenas uma é aérea e duas retratam pessoas. Ambas as que contém pessoas possuem um significado por trás para os autores, a de Amanda a marcou por ser um retrato do casal que ela acompanhou por 10 dias em Eldorado do Sul (e publicou uma reportagem especial sobre), já a de Anselmo ilustra um homem utilizando um refrigerador como bote na rua em que o fotógrafo cortava o cabelo quando criança. Ou seja, ambas as fotografias escolhidas tocam o lado pessoal e humano dos profissionais, enfatizando o olhar e o sentimento de quem estava lá acompanhando de perto e vivenciando a tragédia junto com os gaúchos.

As catástrofes climáticas se tornaram costumeiras para o jornalismo, visto que a cada ano ocorrem mais tragédias como a que ocorreu no Rio Grande do Sul em 2024, podemos trazer como exemplo as inundações em Valência na Espanha em outubro do mesmo ano, ou os tornados e ciclones extratropicais que destroem cidades em um espaço de tempo cada vez mais curto entre eles. A crise está aqui e agora, e portanto é preciso pensar no papel que cabe ao fotojornalismo - e ao jornalismo como um todo -, principalmente quanto a forma que serão abordados os assuntos que se relacionam diretamente com as catástrofes.

6. Referências

AGUIAR, P. Breve história das agências de notícias estrangeiras no Brasil. In: Encontro Regional Sudeste de História da Mídia, 6., Niterói, RJ, 2020 , **Anais […]**. Niterói, RJ: ALCAR, 2020. p. 1-17. Disponível em: https://www.academia.edu/45600732/Breve_Hist%25C3%25B3ria_das_Ag%25C3%25AAncias_de_Not%25C3%25ADcias_Estrangeiras_no_Brasil&sa=D&source=docs&ust=1763656643964199&usg=AOvVaw2Zf0WQYg3HHdmdAULN1258. Acesso em: 27 ago. 2025.

AGUIAR, P. **Jornalismo internacional em redes.** Rio de Janeiro: Secretaria Especial de Comunicação Social, 2008.

AGUIAR, P. Marx explica a Reuters: anotações para leituras da economia política sobre agências de notícias. In: Congresso Internacional da ULEPICC, 7., 2009, Madri. **Anais** [...]. Madri: ULEPICC, 2009a. p. 1-19

AGUIAR, P. Notas para uma história do jornalismo de agências. In: Encontro Nacional de História da Mídia, 7., Fortaleza, 2009. **Anais** [...]. Fortaleza: [editora], 2009b. p.1-15

AGUIAR, P. 150 anos de agências de notícias no Brasil. In: AGUIAR, P. **História das agências de notícias brasileiras e das agências de notícias estrangeiras no Brasil.** Rio de Janeiro, 9 fev. 2024. Disponível em: https://agenciasdenoticias.uff.br/2024/02/09/150-anos-de-agencias-de-noticias-no-brasil/. Acesso em: 16 set. 2025.

CUNHA, A. **[Casas submersas em Eldorado do Sul, Rio Grande do Sul]**. 3 maio 2024a. 1 Fotografia. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2024/05/prefeito-cogita-evacuar-todos-os-40-mil-habitantes-de-cidade-do-rs.shtml. Acesso em: 25. out. 2025.

CUNHA, A. **Un hombre utiliza un refrigerador roto como bote para llevar víveres a su casa.** 26 maio 2024c. 1 Fotografia. Disponível em: https://anselmocunha.com.br/projetos/enchentes-no-rs/. Acesso em: 25. out. 2025.

DESLANDES, S. F. O projeto de pesquisa como exercício científico e artesanato intelectual. In: MINAYO, M C S.; DESLANDES, S. F. (org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2009. p. 31-60.

PEROBELLI, A. **Almeida straightens the shirt collar of her husband Engelmann as they stay at a truck body factory warehouse after they left their house during floods in Eldorado do Sul, Brazil.** 14th may 2024c. 1 Fotografia. Disponível em: https://www.reuters.com/investigates/special-report/brazil-rains-farmers/. Acesso em: 29 out. 2025.

PEROBELLI, A. **[Pessoas resgatadas em Canoas, Rio Grande do Sul]**. 5th may 2024a. 1 Fotografia. Disponível em: https://www.reuters.com/pictures/stunning-images-show-extent-flooding-southern-brazil-2024-05-07/. Acesso em: 29 out. 2025.

SONTAG, S. **Diante da dor dos outros.** São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

SONTAG, S. **Sobre fotografia.** São Paulo: Companhia das Letras, 2004. 17ª reimpressão.

SOUSA, J. P. **Uma história crítica do fotojornalismo ocidental.** Porto: Argos, 1998.

SOUSA, J. P. **Fotojornalismo:** uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Porto: [S. n.], 2002.

VARA, D. **A drone view shows houses in the flooded area next to the Taquari River during heavy rains in the city of Encantado in Rio Grande do Sul, Brazil.** 1st

may 2024a. 1 Fotografia. Disponível em: https://www.reuters.com/pictures/southern-brazil-hit-by-worst-flooding-80-years-2024-05-04/. Acesso em: 28 out. 2025.

VARA, D. **A drone view shows vehicles in the area affected by the floods, in Encantado, Rio Grande do Sul state, Brazil.** 3th may 2024c. 1 Fotografia. Disponível em: https://www.reuters.com/pictures/southern-brazil-hit-by-worst-flooding-80-years-2024-05-04/. Acesso em: 28 out. 2025.